

Formação de Professores e Reconstrução da Prática Pedagógica

Professora Neusa Maria Prolo

NTM Núcleo Tecnológico Municipal

Rua Curitiba 1850 Centro Francisco Beltrão

nprolo@yahoo.com.br

Resumo. Este trabalho tem como objetivo a formação dos professores diante do conhecimento e uso das tecnologias em sua prática pedagógica. Contemplamos professores da rede pública municipal, e direcionamos o acompanhamento da formação e trabalho em duas escolas. Ao longo deste estudo foram focalizados os assuntos referentes aos conhecimentos tecnológicos e consolidação no planejamento e na ação em sala de aula. Buscamos analisar a inserção das tecnologias no ensino e a formação dos professores para além dos paradigmas e das práticas tradicionais. O uso das novas tecnologias na educação revela um grande desafio para os educadores, pois esse processo ainda se encontra defasado e lento. Constatamos que o uso destas ferramentas no processo educativo trás avanços significativos no processo de ensino/aprendizagem. A formação dos professores é indispensável pois reflete em nossas escolas, bem como, proporciona novas possibilidades de construção e elaboração do conhecimento com qualidade e significados.

Palavras-Chave: Formação de professores, escola, mídias, tecnologias, prática pedagógica.

1. Introdução

Atualmente o avanço das tecnologias trouxe grandes mudanças no cotidiano da vida das pessoas refletindo na educação. Neste cenário de mudanças, há necessidade de repensar o papel da escola, pois se percebe que o modelo tradicional não atende às demandas. Neste contexto, o professor precisa saber utilizar as tecnologias em sua prática docente, não somente como recurso didático, mas como ferramenta adequada a todo o processo pedagógico. O planejamento e processo pedagógico da construção do conhecimento científico requerem que o professor saiba utilizar as ferramentas tecnológicas como apoio, embora a implantação de laboratórios e o uso das tecnologias têm sido lentos ou ainda não foram incorporadas. Em razão desses aspectos, nosso objetivo é fazer uma investigação sobre a formação dos professores diante das tecnologias e programar uma formação de acordo com as necessidades dos mesmos, usando as Tecnologias de Interação e colaboração como ferramentas de apoio neste processo.

Pensando em inclusão digital, trabalhamos em forma de pesquisa levantando dados nas escolas para organizar e direcionar o estudo dando um enfoque maior na produção das próprias escolas ao utilizarem as mídias como ferramentas de apoio na construção e reconstrução do conhecimento. Diante deste processo, os professores da rede municipal de ensino do município de Francisco Beltrão foram os sujeitos da pesquisa. Precisávamos saber de que forma podemos administrar possíveis e indispensáveis mudanças na inserção das novas tecnologias.

É histórica e marcante a resistência dos professores quando se fala em mudanças, em novos

estudos, em novas formas de trabalhar. Os alunos encontram-se intimamente ligados a diferentes mídias e as novas tecnologias, ao contrario dos professores. A resistência quanto às novas formas de ensino também é uma realidade. A máquina ou as mídias são ferramentas de apoio que podem levar o aluno e o professor a uma aprendizagem mais significativa. Construir conhecimento ou reelaborar um conhecimento posto pelo senso comum ou cientificamente comprovado, filtrando estes conhecimentos e transformando em pensamentos, ações, reflexões, gera conflitos. Conflitos entre alunos e professores, conflitos entre gerações que se remete a escola.

A formação do professor ou os conhecimentos adquiridos em tempos de academia com referências tecnológicas, ou mais especificamente o computador, internet, celular, não reportam aos conhecimentos adquiridos em casa ou na rua pelos alunos. Nossos alunos são da geração tecnológica, inovadora, informativa, imagética. Filtrar informações, usar as informações para a construção pessoal ou profissional num processo científico na escola é função do professor. Neste estudo abordaremos o papel do professor como um mediador do processo, onde direcionam as pesquisas, as formas de conhecimento e de abrangência no mundo midiático. Para que esse processo seja contemplado é necessário um conhecimento maior por parte do professor neste universo de informações e desinformações. No processo de construção, os professores devem caminhar juntos, agregar valores, buscando, sugerindo, crescendo, mas sempre com o direcionamento e objetivos em comum, ou seja, o conhecimento. Na era das inovações tecnológicas, a formação continuada dos profissionais da educação já não é mais questão de querer ou não querer. É questão de necessidade.

Percebemos na pesquisa, que existe uma resistência ainda grande por parte dos profissionais da educação com relação às mudanças na forma de trabalhar a prática pedagógica escolar inserindo os meios midiáticos em seus planejamentos. Por mais que se discuta a importância do trabalhar de forma interdisciplinar, envolver o aluno de forma integrada, o professor continua com o quadro e o giz, e, raramente usa uma forma diferente ou uma ferramenta tecnológica como auxílio na produção em sala de aula.

Nosso trabalho consiste em orientar no uso das mídias no espaço escolar mediando formas diferentes de ensinar e aprender. Os professores sentem a necessidade de usar as mídias e os novos recursos tecnológicos para planejar a escola de forma diferente, mas o processo de mudanças é lento. No estudo destacam-se também os professores que já usam as mídias e as novas tecnologias no processo de ensino e despertam a observação, investigação, curiosidade dos colegas e assim o grupo vai percebendo da necessidade em aprender e fazer diferente. Sendo assim a procura pela formação é gradativa e conseqüentemente vamos inserindo um novo processo, uma nova forma de se planejar e aplicar formas pedagógicas no cotidiano da sala de aula.

2. Desenvolvimento

O conhecimento tecnológico defasado e não incluso no planejamento das atividades do professor, conduz a escola muitas vezes a mesmice, a rotina, se prendendo à paradigmas transformando o espaço escolar e uma ação monótona que não condiz com a geração que estamos

trabalhando. O meio acadêmico que certificou a grande maioria dos professores, aconteceu em uma época que ainda o uso das mídias não estava pautado como ferramentas indispensáveis e inovadoras para auxiliar na construção do conhecimento científico de forma dinâmica e capaz de induzir a criança, o jovem a gostar da escola e levar para escola o que conhecem e constroem fora dela.

O desafio é, partindo de um planejamento apropriado, conduzir este professor a uma formação que inove que conheça o que realmente é importante para o aluno e para o professor contemporâneo. Estamos em conflito de gerações, estamos diante de interesses diferentes. Precisamos conhecer nosso aluno. Precisamos nos aperfeiçoar para acompanhar tamanhas transformações. A formação continuada do professor diante das mídias está sendo oportunizada, os laboratórios de informática, as ferramentas estão disponíveis no espaço escolar. Diante disso vamos procurar promover o conhecimento tecnológico e utilizá-lo da melhor forma possível como mais um meio de produzir conhecimentos partindo do planejamento de uma formação tecnológica para os professores. O estudo, levantamento nas escolas da rede municipal de ensino do município de Francisco Beltrão pautou-se em quais tecnologias midiáticas a escola dispõe, qual a formação da equipe gestora, de que forma é planejado o uso destas tecnologias.

Pegamos como referência a Escola A e a Escola B. Organizamos um questionário e enviamos através do gestor e da equipe pedagógica para as escolas selecionadas. A princípio, procuramos analisar uma escola com mais de 620 alunos e outra escola com 220 alunos para podermos observar se existem diferenças acentuadas entre as mesmas e se o número de alunos, a localização, a forma de pensar de se posicionar diante das inovações tecnológicas, do gestor, da equipe pedagógica e dos professores podem fazer a diferença. A escola “A” atende a 620 alunos de Educação Infantil e do Ensino Fundamental de nove anos séries iniciais. Em seu quadro de professores contam com um total de 42 profissionais, destes profissionais, 05 professores estão disponibilizados para direção e equipe pedagógica. Localiza-se em um bairro afastado do centro da cidade tendo seus alunos provindos uma grande maioria de famílias menos favorecidas financeiramente, muitos recebem benefícios públicos como bolsa família, auxílio leite, entre outros. As famílias são bem ecléticas e é preciso compreender o espaço real de cada aluno para estar interferindo da forma pedagógica e auxiliando cada criança a assimilar conhecimento. A “escola B” também se localiza em um bairro da cidade. Notamos que a escola “B” apresenta uma estrutura menor. Atende 220 alunos de Educação Infantil e Ensino Fundamental séries iniciais. Os alunos são provenientes de famílias um pouco melhor estruturadas financeiramente perante a escola “A”. Conta com um quadro de 13 professores, destes, 09 tem acesso e conhecimento no uso do computador. Em sala de aula os professores utilizam o DVD, TV e Aparelho de rádio-CD. O laboratório de informática está sendo instalado.

2.1 Repensando a Prática Pedagógica.

Atualmente falamos muito em mudanças, em desenvolvimento, em um mundo globalizado, em conhecimentos e conhecimentos, em adquirir ou construir conhecimentos de um modo geral em

todas as instâncias. Com isso, vamos reportar as nossas escolas aos saberes necessários para que ela se desenvolva de forma plena. Pensamos que a escola pode desempenhar sua função social diante de tantas mudanças e, oportunizar ao aluno uma formação crítica, que o encoraje a atuar ativamente no processo de construção, ordenando seus pensamentos e ações, o professor deve usar o conhecimento no processo de formação e atuação e ir além, buscando sempre a formação profissional necessária. Neste sentido Moran destaca:

Precisamos, em consequência, estabelecer pontes efetivas entre educadores e meios de comunicação. Educar os educadores para que, junto com os seus alunos, compreendam melhor o fascinante processo de troca, de informação-ocultamento-sedução, os códigos polivalentes e suas mensagens. Educar para compreender melhor seu significado dentro da nossa sociedade, para ajudar na sua democratização, onde cada pessoa possa exercer integralmente a sua cidadania.

(MORAN, 2007 p. 162))

A necessidade de atualização é uma constante na vida do profissional da educação, não só ao que se refere aos conhecimentos específicos da sua disciplina como também, no que se refere ao aperfeiçoamento da metodologia de ensino, buscando diferentes e novas formas de promover o ensino e propiciar a construção do conhecimento. Se procurarmos trabalhar da forma que construamos o conhecimento integrando interesses, conteúdos e currículo, podemos dizer que sairemos do senso comum e partiremos para a elaboração de um conhecimento crítico, com significado para o aluno e para o professor em um processo de construção da cidadania e transformação da sociedade pela participação consciente de alunos e professores. Isso nos reporta a formação de qualidade. A grande maioria dos professores provém de uma era não digitalizada e, portanto não tem a familiaridade em trabalhar com estes recursos de forma natural e autônoma. Na era tecnológica, o professor define seus interesses e define os interesses de seus alunos. Geralmente isto implica nos interesses vistos pelo professor como correto e de qualidade para o momento. Estar atualizado, oportunizar uma prática inovadora, requer estudos. Como salienta Perrenoud, (apud Chakur, 1995, p. 80), "é possível que a formação básica do professor não dê mais conta das mudanças rápidas e diversificadas que acompanham a evolução das condições do exercício do magistério". Neste ponto de vista é importante que o professor compreenda da importância de estar constantemente atualizando-se. A questão da formação continuada envolve uma serie de condições, decisões políticas e recursos econômicos. A LDB 9394/96 em seu artigo 61 A LDB 9394/96, diz que:

“Art. 61 - A formação de profissionais da educação, de modo a atender aos objetivos dos diferentes níveis e modalidades de ensino e as características de cada fase do desenvolvimento do educando, terá como fundamentos:

I - a associação entre teorias e práticas, inclusive mediante a capacitação em serviço;

Destaca-se assim a relevância da formação continuada do professor estar focada na prática pedagógica e desta conduzir reflexões de modo que os mesmos possam avançar em novas formas de conduzir e mediar o conhecimento. Assim o professor precisa ser pesquisador. As possíveis

trocas entre professor/aluno farão com que haja maior comprometimento entre ambos. O professor propõe, informa, induz, direciona, o aluno assimila, internaliza, realiza, age, isto formaliza o brilho do conhecimento elaborado, pré-elaborado e transformado.

Na proposta de trabalhar com a formação dos professores partindo de um conceito teórico – prático, mediando possibilidades de inclusão das tecnologias na prática pedagógica, Sampaio e Leite (1999. p.52) reforçam a ideia que a “alfabetização tecnológica do professor não pode ser, como qualquer outra, fechada e acabada, pois envolve uma realidade em permanente mutação.” Nosso professor está acomodado em relação à mudanças na prática pedagógica. E, ainda o que podemos considerar mais grave é o pensamento de que se até hoje deu certo, porque mudar? Permanecemos engessados em um momento de transformações. Nosso conhecimento não acaba nunca em nenhum sentido, ainda mais quando nos reportamos à educação, a formação do profissional da educação que está em contato diariamente com adolescentes de diferentes famílias, crenças, costumes, vícios, convívios, e na grande maioria dos casos, mais presentes com a escola do que os pais. O preparo do professor para uma ação inovadora, didática e humana torna-se ainda maior. A ausência da família na vida e na escola é um fator que compromete a construção do conhecimento, a evolução da escola e do aluno. A necessidade em se obter a sobrevivência, ausenta os responsáveis da vida escolar de nossos alunos. Não podemos mais aceitar o analfabetismo funcional do aluno e muito menos o analfabetismo funcional do professor. O processo de mutação é irreversível, as TICs estão presentes e precisam ser utilizado na direção do conhecimento elaborado, crítico e de qualidade. Ainda neste pensamento Sampaio e Leite;

...alfabetização tecnológica do professor como um conceito que envolve o domínio contínuo e crescente das tecnologias que estão na escola e na sociedade, mediante o relacionamento crítico com elas. Este domínio se traduz em uma percepção global do papel das tecnologias na organização do mundo atual e na capacidade do professor em lidar com as diversas tecnologias, interpretando sua linguagem e criando novas formas de expressão, além de distinguir como, quando e por que são importantes e devem ser utilizadas no processo educativo. (SAMPAIO E LEITE 1999 p.75).

A alfabetização tecnológica para a utilização no processo educativo, conduz o professor através da necessidade de dominar as mídias ofertadas no meio escolar e social para que possa conhecer dominar e utilizar. Este intercâmbio entre tecnologias e educação transforma o meio e cria novos conceitos de construção e assimilação das informações postas e atualizadas. O educador precisa conhecer para se relacionar de forma coerente com as novas opções e inovar com as antigas opções ou opções postas no decorrer do tempo. Este conhecer transforma-se em domínio. Se existir o domínio das ferramentas midiáticas, existirá a interação e a intervenção no planejamento, no relacionamento e na ação pedagógica. Além disso, se houver o conhecimento e o domínio das TICs por parte dos professores, estes profissionais saberão utilizar as tecnologias percebendo de sua tamanha importância e direcionando o trabalho, a pesquisa num mundo recheado de informações diversas a serem interpretadas. Araujo reforça a importância do planejamento quanto ao uso das

tecnologias na educação afirmando que:

O valor da tecnologia na educação é derivado inteiramente da sua aplicação. Saber direcionar o uso da Internet na sala de aula deve ser uma atividade de responsabilidade, pois exige que o professor preze, dentro da perspectiva progressista, a construção do conhecimento, de modo a contemplar o desenvolvimento de habilidades cognitivas que instigam o aluno a refletir e compreender, conforme acessam, armazenam, manipulam e analisam as informações que sondam na Internet. (ARAÚJO 2005, p. 23).

Para um bom planejamento e uma ação coerente não devemos descartar o que tínhamos ao nosso alcance e que com o desenvolvimento tecnológico ampliou-se consideravelmente. É necessário formação, conhecimento e direcionamento dos meios midiáticos, Esta organização de ideias, nos reporta a uma análise das informações apresentadas nos mais diversos ângulos e que o aluno utiliza no seu dia a dia, no senso comum de seu conhecimento, sem direcionamento ou informação adequada. O domínio adquirido pelos professores através de sua formação, seus estudos, sua organização, conduz este profissional a percepção, a uma leitura de mundo necessária na transformação das formas de assimilar e utilizar as diversas tecnologias no espaço escolar e na vivência de cada um. Cabe ao professor que é formador de opinião de atitudes e ações, ser um herói ou o bandido no processo de criação da identidade dos alunos. É neste âmbito que o professor expressa através de sua formação, o planejamento que irá classificar o que de bom podemos encontrar nos meios midiáticos, e de que forma podemos usá-los para que o processo educativo seja ampliado e direcionado às informações que construam que fazem a diferença entre o saber científico e o senso comum, entre o que é realmente importante para a formação do cidadão como pessoa crítica e atuante. O processo educativo crítico só se efetuará através do planejamento. O planejamento só se efetuará através do domínio do conhecimento, e o domínio do conhecimento só se efetuará se houver formação, e neste caso a formação pedagógica midiática do professor.

É também Paulo Freire que introduz entre nós a noção de que ler a palavra é ler o mundo. Através do contato com o mundo escrito o sujeito aprende mais sua cultura e nela se insere com poder maior de atuação. Hoje, ler a escrita não basta. Para ler o mundo é também necessário ler as mensagens tecnológicas e sua interferência nas formas de organização de nossa sociedade e nossa cultura. (SAMPAIO E LEITE 1999 P. 55)

Deparamo-nos com o mundo letrado a todo instante. As informações postas nas placas, nos outdoor, nos panfletos espalhados pelas nossas casas, pelas ruas, nos alimentos que compramos ou consumimos, empacotados, enlatados, enfim que contém qualquer embalagem está posta a escrita. A informação letrada nos rodeia nos envolve em todas as circunstâncias e devem ser processadas. A criança nasce e assim que consegue observar já visualiza o mundo letrado em sua volta. Este contato amplia, antecipa o mundo das letras, da alfabetização. O empenho em instigar a curiosidade, a observação de alguém mais letrado e mais adulto também interfere na ampliação deste conhecimento. Parece fácil fazer uma leitura de mundo, fazer uma leitura das inúmeras informações postas. Percebemos que existe a leitura pela leitura. A leitura interpretativa, dinâmica, capaz de

desenvolver habilidades de raciocínio crítico está distante, ausente de muitos alunos. Fazer leitura de mundo é necessário. Mais necessário ainda a leitura crítica. As mudanças, as transformações de mundo exigem outras leituras. A leitura Tecnológica. Esta visão contempla e instiga a investigação das mudanças, da interpretação. No processo tecnológico que nos encontramos é necessário saber quais as mudanças que realmente interferem em nossas ações, nossas vidas, na escola, e o que fazer com elas, como fazer e quando fazer. Herdamos a cultura não-icônica, mas estamos inseridos em um meio que influencia nossa cultura e nos remete a atualização ou a busca pela atualização. O professor, através da busca pela informação/atualização busca o conhecimento inovado, sua formação ampla, interferindo na forma de agir conforme o tempo e espaço que vive. Dentro desta visão é que usando o mundo letrado se insere o mundo tecnológico filtrando os acessos com dinamicidade e domínio da fala, escrita e ação na escola e na sociedade.

Percebemos com isso que as mídias oferecem informações complementares que vêm de encontro com as necessidades e conhecimentos de cada indivíduo. Se o professor estiver apto e com uma leitura de mundo com abrangência global, saberá como agir, e saberá priorizar para sua formação pedagógica quais informações podem enriquecer seus conhecimentos, sua atuação e os resultados em sala de aula. Infelizmente existe ainda a falta de comprometimento por parte de alguns professores. Podemos dizer que nenhuma tecnologia salva o mau professor, o professor que não está comprometido não está inserido no processo de produzir cientificamente. Este educador permanecerá no senso comum, apenas retransmitindo o conhecimento que o aluno já tem assimilado fora da escola, ampliando em alguns aspectos que não fará muita diferença. A escola não precisa deste profissional. Podemos afirmar que este professor será atropelado pelo sistema posto, pois a necessidade em se posicionar com conhecimento de causa irá mantê-lo desconfortável e suas ações serão comprometidas de tal forma que será quase impossível continuar atuando. Para além deste pensamento Almeida & Prado lembram que:

[...] para evitar ou superar o uso ingênuo dessas tecnologias, é fundamental conhecer as novas formas de aprender e de ensinar, bem como de produzir, comunicar e representar conhecimento, possibilitadas por esses recursos, que favoreçam a democracia e a integração social. (ALMEIDA & PRADO 2006 p. 68)

Deste modo, a necessidade em ampliar sua visão de mundo e ofertar formas inovadoras para que a escola cresça em conhecimento científico fará este professor procurar uma formação tecnológica para poder aplicar como recurso dinâmico e complementar. Assim os “professores não podem mais ignorar a importância dos recursos oferecidos pelas novas tecnologias. Entretanto, ampliar o recurso do ensino escolar não significa que a qualidade da educação melhorou.” (Sampaio e Leite 1999 p. 94). Vivemos na era da informática, na era das tecnologias de Informação e Comunicação. Estamos inseridos em um processo sem volta, de informações, opções de pesquisa, estudos, acessos múltiplos a espaços que podem ofertar uma poluição de informações que tanto curam como adoecem o saber elaborado de cada cidadão. Os professores sabem de tudo isso tem consciência da estrutura das novas tecnologias. O que precisamos refletir é o que vemos como

tecnologia? O que concebemos como tecnologias num dado momento histórico? Estes recursos inexistiam no tempo de nossos antepassados? Que tipo de tecnologias cada geração foi contemplada? Como utilizá-las na pesquisa e produção científica escolar? Buscamos em Almeida o respaldo para estas questões:

[...] para compreender o pensamento humano, a sociedade, a cultura e a educação é essencial ir além dos condicionantes da cibercultura e analisar o papel da tecnologia como um suporte que permite estabelecer diálogo entre o indivíduo e o grupo, a virtualidade e a realidade, a razão e a emoção, o analógico e o digital. O potencial interativo do uso da TIC no ato pedagógico se revela na possibilidade de criação dialógica e intersubjetiva. (ALMEIDA 2003 p. 74).

É exatamente esta postura diante da tecnologia, ou seja, uma postura questionadora e pesquisadora, que é o ponto de resistência para o uso dos instrumentos tecnológicos atualmente disponíveis na escola. Nada garante a qualidade no ensino aprendizagem nem a transformação da produção escolar se os equipamentos estiverem postos na escola e não oportunizarem o uso constante do mesmo e ampliação gradativa de todas as ferramentas tecnológicas com planejamento adequado e qualidade. Integrar o uso das mídias no processo de ensino e aprendizagem requer também o entendimento que o aluno esta em constate desenvolvimentismo e aprendizado no convívio e nas relações que estabelece na sociedade. Deste modo encontra-se constantemente influenciada pela mídia. Moram destaca esta questão referindo-se que:

A criança também é *educada pela mídia*, principalmente pela televisão. Aprende a informar-se, a conhecer - os outros, o mundo, a si mesmo - a sentir, a fantasiar, a relaxar, vendo, ouvindo, "tocando" as pessoas na tela, que lhe mostram como viver, ser feliz e infeliz, amar e odiar. A relação com a mídia eletrônica é prazerosa - ninguém obriga - é feita através da sedução, da emoção, da exploração sensorial, da narrativa - aprendemos vendo as estórias dos outros e as estórias que os outros nos contam. (MORAN 2007 p. 69)

A mídia, principalmente a televisiva, apresenta uma influência muito grande no mundo da criança. A criança é tida como um bom consumidor, como alguém influenciável pelos comerciais coloridos cheios de luzes que encham o olhar de nosso aluno que fica horas e horas diante da tela. Este processo é involuntário. Nossos alunos têm uma relação de prazer porque as ações com os programas da televisão acontecem naturalmente em qualquer horário, sem interrupções ou pressões por outro ou por um adulto ao seu redor. Já a relação escola/professor é menos colorida e mais dolorida. Tem muitas cobranças. Não é de seu interesse. É diante deste processo de competição com o que se tem valor e o que não se tem valor, que a escola deve saber explorar os meios tecnológicos especialmente a televisão que já está sendo substituída pelo computador, mas que ainda se apresenta como ação forte no dia a dia das nossas crianças. A formação do professor e o planejamento para se ter argumentos e se sobrepor mostrando ao aluno o que é de melhor para sua formação é que conta neste processo de implantação das mídias nas atividades de rotina na escola. Fazendo isso, estaremos levando nosso aluno a fazer escolhas, a saber posicionar-se na vida, na escola e na sociedade não deixando influenciar-se especialmente pelo consumismo posto na tela.

2.2 Analisando a Formação de Professores no Contexto Escolar.

Percebemos que nossas escolas estão organizadas de tal forma que a grande maioria delas possui ou estão para receber laboratórios de informática, internet instalada, equipamentos modernos e bem estruturados. “Era exatamente isso que esperávamos das políticas públicas para nossa escola.” relata uma professora. Uma estrutura posta, implementada, com o objetivo de oportunizar o acesso ao computador e a internet para professores e alunos. Então porque encontramos tanta resistência no seu uso na prática educativa? Em nossa pesquisa, percebemos tamanha dificuldade do professor em inserir-se neste processo principalmente por falta de formação. Isto significa que não vamos resolver nem chegar perto de resolver os problemas na educação se estas ferramentas não estiverem sendo usadas de acordo com um conhecimento prévio e planejamento do professor. Em alguns casos, nossas escolas estão estruturadas com espaços físicos e nada de formação ou adequação pedagógica por parte do professor. Quanto ao desenvolvimento pedagógico de cada escola, principalmente no uso das TIC, observamos a importância do papel do gestor. O mesmo precisa contemplar e abraçar a ideia. O gestor junto com a equipe pedagógica deve contemplar em suas falas, organizar o espaço e as ferramentas disponíveis, disponibilizando quanto maior o número de ferramentas midiáticas de qualidade na escola, melhor. Analisando o Projeto Político Pedagógico da escola “A” e da escola “B”, percebemos que a formação continuada dos professores, acontece somente quando planejada e ofertada pela Secretaria Municipal de Educação Cultura e Esporte do município de Francisco Beltrão. Organizamos uma formação inicial de 40 horas presenciais. Devido à ausência de conhecimento na operacionalização dos computadores e até de outros meios midiáticos entendemos ser necessário a forma inicial ser presencial. Percebemos ainda na Escola “A” e escola “B” que não consta nenhum item direcionado a formação tecnológica ou a inserção destes recursos nos conteúdos curriculares da escola. Esta formação acontece apenas por iniciativa própria dos professores. Em caso de sentir necessidade ou interesse os professores nos procuram para ampliar seus conhecimentos midiáticos e aplicá-los na sua prática pedagógica escolar. No levantamento proposto, aproximadamente 60% dos professores possuem certo conhecimento no uso do computador, este conhecimento é utilizado em alguns momentos para pesquisa de atividades pedagógicas e outros para uso pessoal. Não existem atividades entre os professores e os alunos no laboratório de informática, o mesmo no momento é inviável devido a formação inadequada dos professores. A escola “A” trabalha no laboratório com um professor específico atendendo crianças que frequentam em tempo regular e no período contrário. Fazem atividades pedagógicas de reforço. Estes alunos frequentam a escola em tempo Integral onde recebem além da formação escolar, alimentação.

3. Conclusão

O desenvolvimento das mídias e das novas tecnologias provocaram mudanças nas relações sócio-econômicas e o fenômeno da globalização provocou o crescimento da Sociedade da Informação, e com isso as discussões sobre políticas educacionais buscam encontrar alternativas de

qualificação e requalificação profissional para as novas configurações do ensino. No contexto atual a formação do professor na sociedade tecnológica deve propiciar a análise das mudanças que ocorreram e ocorrem na sociedade de forma crítica ponderando a necessidade do correto uso das tecnologias no contexto educacional. Neste sentido, o professor precisa ter embasamento conceitual, para poder analisar sua prática pedagógica e então a partir da práxis pedagógica avançar em formação, em metodologia desenvolvendo formas de mediar o conhecimento de forma crítica. Certamente o uso das mídias e das novas tecnologias já disponíveis na escola são fundamentais para elevar o nível de conhecimento. Este conhecimento permitirá ao aluno lidar com estas inovações e a analisar situações complexas e inesperadas. Diante do trabalho de pesquisa, análise e formação que fizemos, constatamos ser indispensável ampliar a formação tecnológica dos professores da rede municipal de ensino do município de Francisco Beltrão. Esta formação está disponibilizada pelo NTM – Núcleo Tecnológico Municipal de Francisco Beltrão com a supervisão da prefeitura municipal através da Secretaria Municipal de Educação Cultura e Esporte, trabalhando nos laboratórios do LINUX EDUCACIONAL instalados em todas as escolas da rede municipal.

4. Referencias Bibliográficas

GUIMARÃES, Valter Soares, *Formação de Professores Saberes, Identidade e Profissão*, Papirus São Paulo, 3ª Edição; 2006.

CORTEZ, Maria Helena Silva Bettega, *Educação Continuada na Era Digital*, São Paulo, 2ª Edição; 2010 Coleção Questões da Nossa Época; v 18; capítulo 3 p. 43-58

OLIVEIRA, Ramon de, *Informática Educativa*, Papirus, São Paulo 16ª Edição; 1997 Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico capítulo 4 p. 85-95.

MORAN, José Manuel, *Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica*, Capítulo 1 Papirus Campinas SP 17ª Edição 2000 p. 11-65.

MORAN, José Manuel, *Desafios na Comunicação Pessoal*, São Paulo: Paulinas, 3ª Ed. 2007, p. 162-166

SAMPAIO, Marisa Narcizo, LEITE, Lígia Silva, *Alfabetização Tecnológica do Professor*, Petrópolis, RJ Vozes 1999.

TERUYA, Tereza Kazuko, *Trabalho e Educação na Era Midiática*, Editora da Universidade Estadual de Maringá, PR. Eduem, 2006.

FREIRE, Paulo, *Pedagogia da Autonomia*, Saberes Necessários à Prática Educativa. 36ª Ed. São Paulo Paz e Terra, 1996. p. 148

HADDAD, Sérgio, *É preciso Ouvir a Voz do Professorado*, Brasil de Fato. São Paulo, p. 1-2. 18 jun. 2008.

LDB-Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Editora Cortez, BRASIL, MEC. Leis e Decretos. Lei 9.394/96 de 4 de dezembro de 1996.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO, Escola “A”, Escola “B”